

CONCLUSÕES

De acordo com as teorias consultadas acerca do desenvolvimento físico, e tendo em vista os resultados de nossa pesquisa, estabelecemos as seguintes conclusões:

1.º) A criança, na idade em que frequenta as Escolas Infantis (quatro a seis anos) atravessa uma fase de desenvolvimento físico relativamente calma, isto é, não se verificam grandes impulsos de crescimento semelhantes aos da primeira infância ou aos da idade pré-pubertária. (Págs. 9 a 15; 27, 29 e 31).

2.º) Colhidos os dados relativos ao crescimento em altura total, peso e a outras medidas referentes a 638 crianças de ambos os sexos e pertencentes a dois meios econômicos-sociais distintos, e estabelecida a frequência dos valores relativos a essas medidas, verificamos que eles se ordenaram segundo a lei da Gauss, isto é, um número maior de indivíduos correspondeu ao valor central ou médio e, aos valores laterais, um número cada vez menor de pacientes.

Alem disto, estabelecida a comparação entre os valores médios da nossa escala e os de padrões organizados para crianças paulistas, cariocas e espiritosantenses, verificamos que a diferença média entre elas, no que diz respeito à altura não passou de 3^{cm} e, quanto ao peso, de 349 gramas.

Observamos ainda que os valores médios em peso e altura apresentados pelos padrões organizados pelas professoras Maria Angelica de Castro e Irene Lustosa, para crianças belorizontinas de sete anos, se colocados em continuação às escalas que organizamos para as idades de quatro, cinco e seis anos, permitem a evolução normal de suas curvas. (Págs. 22 e 23 — Anexos de 1 a 7 — O trabalho da professora Irene Lustosa acha-se publicado

na *Revista do Ensino* n. 155-157, págs. 283 e 286. O da professora Maria Angelica de Castro ainda se acha inédito).

Desse modo, julgamos poder empregar os resultados de nossa pesquisa como um padrão para as crianças de Belo Horizonte, em idade pré-escolar.

3.º) A criança de Belo Horizonte, quer a do sexo feminino, quer a do sexo masculino, é pouco mais alta que a do Rio, São Paulo e Espírito Santo. Este resultado é confirmado pelo trabalho da professora Maria Angélica de Castro, ao qual nos referimos no corpo deste trabalho.

Quanto ao peso, acha-se acima da espiritossantense e pouco abaixo da paulista e da carioca (diferença média para menos de 500 e 750 gramas respectivamente).

Seu desenvolvimento físico, portanto, se processa de maneira satisfatória em relação ao de suas companheiras de outros Estados.

Quanto às crianças estrangeiras, relativamente ao peso, suas condições são pouco superiores às crianças francesas, romanas, portuguesas e belgas; pouco inferiores às de Boston, Suécia e Dinamarca. Em relação à altura está em posição igual ou pouco superior a todas as outras com as quais foram comparadas. (Páginas 34 a 40 e anexo n. 9).

Podemos concluir, igualmente, que, em relação à criança estrangeira, seu desenvolvimento se faz em boas condições.

4.º) Ao entrar para a Escola Infantil (quatro anos) o menino belorizontino tem a estatura média de 103^{cm} e é pouco mais alto do que a menina (diferença média de 1^{cm}). Aos cinco anos, a menina alcança o seu companheiro, ficando ambos com a altura média de 108^{cm} (média).

Até aos seis anos ainda marcham paralelamente, sendo, então, de 113^{cm} a estatura média de ambos.

Quanto ao peso, nessa mesma época (quatro anos) tanto o menino como a menina passam, em média, 16^{kg}. Aos cinco anos, o menino apresenta sobre a menina a superioridade de um quilo, mas, aos seis anos, a menina, que inicia o período de crescimento mais acelerado do que o menino, alcança-o novamente, ficando, ambos com o peso médio de 19 quilos (Págs. 27 e 28).

5.º) As condições econômico-sociais das famílias exercem influência sobre o desenvolvimento físico das crianças.

Em média, os alunos pertencentes às camadas sociais modestas, ao entrarem para a Escola Infantil pesam 1,750^{kg} menos do que seus colegas de meio social mais elevado, e são 10^{cm} menores do que estes, em estatura. (Págs. 53 a 55).

De acordo com a pesquisa apresentada à página 46, o regime alimentar dessas crianças, nos lares, é deficiente.

Nesse regime não figura nem o leite, nem a carne, nem os ovos, nem os legumes, nem as verduras, nem as frutas, numa apreciável percentagem.

6.º) A sub-alimentação é uma das causas mais diretamente ligadas no retardo físico dessas crianças. A refeição, constituída de legumes, verduras, caldo de carne, pão, ovo, ainda que ministrada a essas crianças uma só vez por dia, pela Caixa Escolar, influe de maneira tal que, após determinado espaço de tempo, as crianças crescem em peso e em altura tanto quanto seus companheiros de meio social elevado. (Págs. 53 a 55).

7.º) A Caixa Escolar é instituição de primeira importância nas escolas pré-primárias e primárias pela enorme influência que exercem sobre o desenvolvimento físico, através da boa alimentação.

Faz-se mister intensificar a propaganda em seu benefício, de modo a atrair a colaboração dos particulares e esclarecê-los sobre a sua significação.

Cumpra do mesmo modo fazer bem entendido e executado o art. 130 da Constituição Federal (1), bem como difundir e esclarecer os propósitos da legislação mineira sobre o assunto. (Ver anexos ns. 12 e 13).

8.º) A merenda instituída pela Caixa Escolar deve procurar atender, em sua composição, aos alimentos de que mais carece o organismo em estado de crescimento.

(45) Art. 130. "O ensino primário é obrigatório e gratuito. A gratuidade, porém, não exclue o dever de solidariedade dos menos para com os mais necessitados; assim, por ocasião da matrícula será exigida aos que não alegarem ou notoriamente não puderem negar escassez de recursos, uma contribuição módica e mensal para a Caixa Escolar".

Para a organização dos cardápios escolares devem ser consultadas e seguidas as tabelas organizadas pelas Diretorias de Saúde ou instituições congêneres, a exemplo do anexo n. 11.

9.º) A Escola não deve se satisfazer em fornecer às crianças uma alimentação apropriada, mas promover junto às famílias desses alunos uma campanha no sentido de transmitir-lhes noções práticas sobre alimentação, procurando também convencê-las da necessidade de cultivarem os terrenos adjacentes às suas moradas e, por outros meios levá-las a promoverem uma alimentação mais sadia. (Pág. 50).

10) A educação pré-primária, quando baseada na psicologia da criança, longe de entrar o seu desenvolvimento físico, o favorece, não só por influência de jogos, de atividades ao ar livre, de boas condições higiênicas que proporciona à infância, como também, pela contribuição que leva ao desenvolvimento físico das classes deficitárias, por intermédio da Caixa Escolar.

